

Engenheiros dão *início* a campanhas salariais



Jornal do
Engenheiro



Seminário realizado em 10 de abril, no auditório do SEESP, marcou abertura das negociações visando os acordos e convenções coletivas em 2013. Em sua 13ª edição, evento sinalizou perspectivas positivas para a categoria.

Páginas 4 e 5



Fotos: Beatriz Arruda



DEFENDER A CATEGORIA, LUTAR POR UM MUNDO MELHOR

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

O SEESP REALIZOU, no dia 10 de abril, o seu 13º Seminário de Abertura das Campanhas Salariais. Evento já tradicional, tem a função de abrir o diálogo com as empresas e sindicatos patronais que participam nas negociações coletivas com nossa entidade e traçar um panorama da conjuntura na qual essas acontecerão. A partir dessa largada, a ideia é buscar as melhores condições de trabalho e remuneração justa aos engenheiros, profissionais essenciais ao desempenho das empresas. Como foi notado durante o seminário (*leia matéria nas páginas 4 e 5*), apesar do resultado econômico do País não ter sido tão satisfatório em 2012, com o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) inferior ao desejável, foi possível assegurar ganhos reais em 95% dos acordos e convenções firmados no ano passado.

Em 2013, é preciso agir para assegurar a continuidade da valorização do trabalho, o que tem sido fundamental para o enfrentamento da crise.

Uma novidade nas campanhas salariais diz respeito aos engenheiros da AES Eletropaulo, que a partir deste ano serão representados diretamente pelo SEESP na negociação, visando o acordo coletivo de trabalho. Até 2012, a representação, legítima e continuamente reconhecida pela Justiça do Trabalho, era dada pela

A ideia é buscar boas condições de trabalho e remuneração justa aos engenheiros, profissionais essenciais ao desenvolvimento e inclusão social.

instauração de dissídios que asseguravam a extensão à categoria dos benefícios e ganhos salariais concedidos aos demais empregados. Agora, com assento à mesa, o sindicato lutará por demandas específicas e novas conquistas.

Saúde pública – Também no dia 10 de abril aconteceu em Brasília um grande ato do movimento “Saúde + 10”, que visa garantir 10% das receitas correntes brutas para o setor. O objetivo final da campanha é fazer com que o SUS (Sistema Único de Saúde) seja capaz de cumprir aquilo que está previsto em lei. Ou seja, assegurar atendimento integral à saúde de ma-

neira universal. O Brasil, que detém avançada tecnologia na área e dispõe de profissionais do mais alto nível, ainda deixa sua população sem a assistência devida nessa área, que é literalmente vital. Assim, está na hora de todos nós, brasileiros, encamparmos essa luta e exigir um SUS público, universal e integral.

Fórum Social Mundial – Realizado em Túnis, na Tunísia, o Fórum Social Mundial contou com a participação da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados), à qual o SEESP está ligado. No dia 28 de março, a entidade participou da discussão sobre o papel das políticas públicas e da ciência e tecnologia na soberania dos povos (*leia matéria na página 6*). O evento global, que nasceu em Porto Alegre, em 2001, reuniu cerca de 50 mil pessoas e colocou em pauta inúmeras lutas travadas pelos povos do mundo em busca de igualdade, liberdade e justiça socioeconômica.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Repórteres: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Lucélia de Fátima Barbosa e Rosângela Ribeiro Gil. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Revisora: Soraya Misleh. Apoio à redação: Luis Henrique Costa e Priscila Dezidério. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotalito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 30 de abril de 2013. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.





Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!
(11) 9173-0651
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros. Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Ainda a falta de engenheiros

Antonio Roberto Martins

CONTINUAM AS DISCUSSÕES a respeito da engenharia, profissão tão necessária nas atuais circunstâncias do desenvolvimento. A demanda prevista para 2020, com um crescimento econômico de 6% ao ano, é de aproximadamente 1,2 milhão de engenheiros. É quase o triplo do existente hoje, segundo relatório do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

A falta desses profissionais tem a sua origem no período de estagnação econômica, que provocou a desvalorização da atividade com baixos salários e desemprego. Foram as décadas das estatais que ofereciam segurança, benefícios e remuneração razoável. Agora, para enfrentar o desenvolvimento de projetos e a construção da infraestrutura necessária, nos mais variados ramos de atividades, além da volta da atratividade financeira com salários condizentes e benefícios, vamos amargar o tempo necessário para a maturação desses profissionais.

Essa lacuna, somada às dificuldades econômicas no velho mundo, tem provocado um grande interesse de profissionais estrangeiros em todas as áreas de atividades em nosso país. Nesse contexto, é importante lembrar que nos tempos das vacas magras no Brasil, os nossos engenheiros viraram suco e tiveram dificuldades para exercer a profissão além das nossas fronteiras.

Entendo que não devemos simplesmente vetar a entrada dos que vêm do exterior, mas a abertura deve se dar em áreas específicas e nas quais notoriamente somos deficientes; jamais pode ser utilizada para conter a ampliação da remuneração dos

brasileiros, que ainda lutam por valorização. Além disso, item importante que deve vir à frente de qualquer discussão sobre o tema é a reciprocidade.

Esse é um assunto de todos: dos profissionais, da engenharia brasileira, das empresas, do governo e dos nossos representantes legais, o Sistema Confea/Creas.

É importante lembrar que nos tempos das vacas magras, os brasileiros viraram suco e tiveram dificuldades para exercer a profissão além das nossas fronteiras.

Vamos discuti-lo de forma racional, visando atender as nossas necessidades de desenvolvimento. Por fim, é fundamental, sob todos os aspectos, a valorização dos profissionais da engenharia nacional.

Antonio Roberto Martins é diretor 2º secretário do SEESP



PERSPECTIVAS POSITIVAS PARA A

Soraya Misleh

A PROJEÇÃO DE NEGOCIAÇÕES alvissareiras foi apontada por especialistas durante o Seminário de Abertura das Campanhas Salariais 2013. Realizado no Dia da Engenharia, em 10 de abril, no auditório do SEESP, na Capital paulista, o evento já tradicional encontra-se em sua 13ª edição. O objetivo principal é sedimentar o caminho do diálogo entre capital e trabalho. Assim, recebe anualmente interlocutores do sindicato nas empresas e entidades patronais.

Neste ano, estiveram presentes representantes de recursos humanos de dez companhias, além do Sinaenco-SP (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva/ Regional São Paulo). Também prestigiou a iniciativa o presidente do Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de São Paulo), Francisco Yutaka Kurimori.

À abertura, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP, destacou a importância do seminário para se buscar “avanços e entendimento (*da conjuntura em que se dará o processo no ano*)”. O consultor sindical João Guilherme Vargas Netto saudou sua realização por 13 anos consecutivos. “Os seminários se deram nas mais diferentes situações políticas e econômicas. O SEESP acumulou êxitos e hoje é detentor de um saber negocial sobre as condições de ação dos engenheiros.”

Na sua opinião, a conjuntura sindical no Brasil, na atualidade, é extremamente favorável – na contramão do que vem

ocorrendo no mundo. “Tem-se emprego, ganho real, unidade de ação e clareza na luta pelo desenvolvimento nacional, cujo projeto ‘Cresce Brasil’ é quase um marco do empenho dessa entidade e da FNE (*Federação Nacional dos Engenheiros*).” Diante disso, ele foi categórico: “O SEESP propõe, pressupõe e vai agir para ter em 2013 resultado pelo menos igual ao tido em 2012, o qual foi o melhor ano em termos salariais da história do sindicato.” Vargas Netto observou que o saldo positivo se deu mesmo diante de um baixo crescimento do PIB (produto interno bruto), de apenas 0,9%. “Os ganhos reais têm feito com que o Brasil resista à crise que tem avassalado outras economias”, salientou. “A luta reivindicatória tem que se casar com a qualificatória e de objetivos convergentes. Que este seminário nos ilumine e abra a perspectiva de avanços significativos em que transparência e democracia sejam palavras-chaves.”

O ano de 2012 é uma boa medida para as negociações deste ano. Como apontou Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), no período houve ganhos reais em 95% dos acordos coletivos. Na sua análise, as campanhas salariais têm se dado – e 2013 não será diferente – em meio a uma transição, em que a economia assentada nos últimos anos no rentismo deve passar a se sustentar no setor produtivo. “Configura-se um *portfólio* de investimentos da iniciativa privada, uma perspectiva na esfera estatal e de infraestrutura social e um volume do BNDES (*Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social*) como jamais se viu no País. Esse cenário está em disputa.” Ganz Lúcio indicou que mesmo diante de desafios, como a tentativa de setores baseados no rentismo de ressuscitarem o fantasma da inflação e a possibilidade de aumento na taxa de juros como consequência, é possível enxergar “oportunidades inéditas”. As negociações salariais, nesse sentido, “são o recurso



Evento abriu oficialmente campanhas salariais dos engenheiros. O presidente do SEESP destacou a importância da iniciativa à busca de avanços e melhorias.

para a partilha de ganhos econômicos e a construção de uma sociedade muito menos desigual”.

Já Antonio Augusto de Queiroz, o Toninho, diretor de documentação do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), revelou conjuntura política sem grandes sobressaltos – o que pode levar o setor empresarial, ancorado no rentismo e no oligopólio das comunicações, a recuar na aposta de “terrorismo inflacionário para a volta de subida da taxa de juros e contenção de salários”. “Quando perceberem que tem se mantido o crescimento da demanda e sido aberto espaço à iniciativa privada em setores onde antes essa não participava, vão ver que não vale a pena o enfrentamento.”

Os negociadores

Seguidas das preleções dos especialistas, as falas dos interlocutores do SEESP à mesa apontaram o acerto do seminário enquanto espaço para fortalecer a via do diálogo. Rildo Martins da Silva, gerente de Relações Trabalhistas da Telefônica-Vivo, salientou a importância de a negociação ser conduzida em ambiente respeitoso, como tem sido feito. “Os engenheiros tiveram grande destaque nas últimas campanhas salariais. Saímos do



Público pôde conhecer expectativas e cenário para negociações deste ano.

AS CAMPANHAS SALARIAIS 2013



Pinheiros: No púlpito, Murilo Pinheiro
entendimento.

processo negocial de forma satisfatória”, afirmou Nilton João dos Santos, gerente do Departamento de Recursos Humanos da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo). Segundo ele, a grande conquista foi a implantação do novo Plano de Cargos e Salários e de avaliação de competências, ao que o sindicato influiu positivamente, garantindo melhor resultado. “Para este ano, temos a expectativa de, senão termos o mesmo avanço, pelo menos obtermos algo a mais”, sinalizou, indicando dificuldades sobretudo por se tratar de empresa estatal e regulada. O argumento também foi usado por Donato Locaspi, gerente do Departamento de Recursos Humanos da Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), que, não obstante, enfatizou: “Nas negociações de

2012, os engenheiros tiveram aumento real. O que aconteceu no ano passado mostrou como se pode melhorar e crescer. A negociação foi bastante franca e propositiva. Essa será a linha mestra em 2013.” O relacionamento com o SEESP, o qual privilegia o diálogo, foi enaltecido ainda por Luis Antonio Escarabello, relações Trabalhistas e Sindicais da Cteep (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista).

Assessor jurídico do Sinaenco, Carlos de Freitas Nieuwenhoff destacou que o bom diálogo tem se mantido para além da data-base, no caso da consultoria em 1º de maio. “Vimos buscando principalmente a valorização do engenheiro. Não podemos estar sujeitos a ser analisados por pregão, mas temos que defender a capacitação da mão de obra consultiva.” Ele continuou: “Sofremos também com projetos que vêm prontos de fora, não são adaptados e precisam ser revisados.”

Na mesma linha, Cristina Rodrigues, supervisora de Relações Trabalhistas da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica), frisou a importância da valorização profissional pela companhia. Da categoria, conforme sua informação, há cerca de 5 mil funcionários. “Desde 2001 temos o PE, programa de especialização do engenheiro. Acreditamos no profissional. Vamos às capitais brasileiras buscar os recém-formados, eles fazem dois anos de curso e saem especialistas em engenharia aeronáutica.” Com esse gancho, Murilo

Pinheiro lembrou a criação do Isitec (Instituto Superior de Inovação e Tecnologia), mantido pelo SEESP, cuja infraestrutura e proposta pedagógica obtiveram nota máxima pelo Ministério da Educação. O curso de graduação em engenharia da inovação espera a conclusão do processo de credenciamento da nova instituição pelo órgão governamental para breve. “É uma alegria estarmos no caminho certo. Queremos dar nossa contribuição nesse sentido, para a população, o Brasil, a tecnologia, a empresa, a engenharia.”

Também estiveram presentes ao seminário Luiz Antonio Bonavita, líder do Grupo de Benefícios, Cargos e Salários da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano); José Armando Tortella, analista administrativo de Recursos Humanos da Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental); Gilberto Campanha, consultor de Recursos Humanos da Elektro; e Cláudio Spicciati Barbosa, assessor de Desenvolvimento de Qualidade da SPTrans (São Paulo Transporte). Este último concluiu pela importância do movimento sindical para avanços aos trabalhadores nas empresas. “Diante de dificuldades, é fundamental esse contraponto para que o governo promova as mudanças necessárias e as negociações cheguem a bom termo.” Luta que, como ressaltou o presidente do SEESP, essa entidade não perde de vista. “Buscamos cada vez mais a participação no debate nacional, o entendimento e o grito”, finalizou.



Clemente Ganz Lúcio: negociações são
recurso à partilha de ganhos econômicos
e redução das desigualdades sociais.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3368-0204 / 0205 / 0206 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIÁ: R. Prudente de Moraes, 596 – CEP: 13201-004 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3522-2119 – E-mail: seesplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 3º andar – sala 32 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. RIO CLARO: Rua Cinco, 538 – Salas 1 e 2 – Centro – CEP 13.500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CAETANO DO SUL: Estrada das Lágrimas, 1.708 – Tel.: (11) 2376-0429 – E-mail: saocaetano@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seesspj@uol.com.br. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Venezuela, 271 – CEP: 12030-310 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: taubate@seesp.org.br.



CNTU DEBATE EM TÚNIS LUTA PELA PAZ

Rita Casaro

COMO AS POLÍTICAS SOCIAIS, a ciência e a tecnologia influenciam a soberania dos povos foi o tema de debate proposto pela CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados) durante o Fórum Social Mundial 2013, que aconteceu em Túnis, na Tunísia, entre os dias 26 e 30 de março.

A atividade, que foi coordenada pela vice-presidente da confederação, Gilda Almeida, aconteceu no dia 28, em parceria com a Fenafar (Federação Nacional dos Farmacêuticos) e a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).

O secretário de Políticas Sociais da central, Carlos Rogério Nunes, abriu a discussão chamando a atenção para o debate que vem sendo travado pelos trabalhadores brasileiros sobre o desenvolvimento. Atuando em conjunto, lembrou ele, o movimento sindical defende uma plataforma aprovada em 2010 numa grande conferência, que leva em conta políticas públicas, mas principalmente a valorização do salário mínimo, o que automaticamente incrementa as aposentadorias.

Nunes destacou ainda o esforço feito pelo movimento sindical brasileiro na luta contra a desindustrialização, que gerou medidas para

favorecer esse setor da economia. “No entanto, o governo atendeu principalmente os empresários. Precisa ouvir os trabalhadores, daí a marcha realizada em 6 de março”, afirmou.

José Araújo, do Conselho Nacional de Assistência Social, abordou os avanços registrados nessa área nos últimos dez anos. “Hoje, é um direito do cidadão e um dever do Estado, deixou de ser vista como caridade”, salientou. Entre as conquistas, apontou a criação do Suas (Sistema Único de Assistência Social).

Segundo ele, no Brasil está se consolidando um modelo sustentável de assistência social. “Diferentemente do que houve nos países escandinavos, estamos construindo um sistema que vai se aguentar”, frisou. Assim como Nunes, da CTB, Araújo apontou o incremento da remuneração básica como um dos principais ganhos contabilizados. “Temos um mínimo de mais de US\$ 300,00. É uma valorização sem paralelo no mundo.”

Além disso, informou ele, a estrutura de atendimento também se aprimorou, com a implantação de 10 mil Cras (Centros de Referência de Assistência Social) no País. O orçamento da área, disse, também foi ampliado e, em 2013, terá R\$ 64 bilhões, que devem saltar para R\$ 70 bilhões em 2014. Ainda conforme Araújo, outro ponto importante é a participação popular por meio dos conselhos municipais paritários, que contam com representantes do governo e da sociedade civil.

Ciência e tecnologia

Fechando as exposições, o presidente da CNTU e do SEESP, Murilo Pinheiro, falou sobre as bandeiras de luta da entidade, que incluem o desenvolvimento sustentável com distribuição de renda. Na busca dessa meta, apontou, é fundamental que os povos tenham acesso à ciência e à tecnologia. “Os avanços nessa área devem servir à humanidade, não a grandes corporações”, salientou.

Pinheiro lembrou também a importância da inovação e da qualificação da mão de obra para a inserção das nações na economia global. Tais aspectos, pontuou, são fundamentais para que o Brasil supere a desindustrialização que vem ocorrendo no País e garanta o seu desenvolvimento. É nesse

Outro mundo possível em meio à primavera árabe

A edição 2013 do FSM (Fórum Social Mundial) aconteceu entre 26 e 29 de março último, no berço da chamada “primavera árabe”, que se iniciou na Tunísia, em dezembro de 2010, provocando a queda de Zine El Abidine Ben Ali, instalado no poder por um golpe de estado em 1987. Na sequência, os levantes prosseguiram e derrubaram regimes autoritários no Egito, no Iêmen e na Líbia, nessa última após a intervenção estrangeira que terminou com a morte de Muammar Kadafi, em 20 de outubro de 2011. Sem as mesmas consequências, manifestações aconteceram ainda no Marrocos, no Bahrein, na Argélia e na Jordânia. Na Síria, acabou por se instalar uma guerra civil, hoje em curso.

Esse clima de anseio por democracia e liberdade deu a tônica à discussão sobre como construir o “outro mundo possível”, proposto pelo FSM desde sua estreia há 12 anos, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ao longo do evento, 50 mil pessoas participaram da marcha de abertura que saiu da Praça 14 de Janeiro, na região central de Túnis, e das atividades concentradas na Universidade El Manar. Na pauta, as mais variadas lutas travadas pelos povos nos quatro cantos do planeta, traduzidas na declaração aprovada na assembleia dos movimentos sociais (<http://www.ciranda.net/article7006.html>), que encerrou a atividade.

contexto, afirmou Pinheiro, que a CNTU defende a implantação de um Sistema Nacional de Educação Continuada, que garanta atualização aos trabalhadores de formação universitária, assegurando a sua valorização e possibilidade de contribuir com a superação dos desafios que o País ainda enfrenta.

A discussão realizada em Túnis contou ainda com a presença dos representantes da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Cícero Pereira, e da Força Sindical, João Peres Fuentes, que compuseram a mesa. Também participaram do debate outras lideranças dos movimentos sindical e feminista, além de estudantes, professores e profissionais da assistência social.

Fotos: Rita Casaro



Atividade realizada pela CNTU e parceiros no fórum na Tunísia (acima à direita e abaixo). Acima, à esquerda, marcha de abertura do evento mundial.

Cursos

CAMPINAS

*Escola de Extensão da Unicamp
(Universidade Estadual de Campinas)*

Site: www.extecamp.unicamp.br

E-mail: extensao@feq.unicamp.br

Telefone: (19) 3521-4133

• **Análise de explosão e incêndio na indústria de processos químicos.** O

curso tem como objetivo apresentar as diversas abordagens de modelagem dos cenários acidentais causados por incêndio e explosão.

É voltado a engenheiros e consultores que estejam envolvidos no projeto, na operação e na área de segurança e meio ambiente. Carga de 32 horas.

Condições de pagamento: uma parcela de R\$ 1.800,00 a vista ou três de R\$ 600,00, com vencimento em 30 de abril.

Local: Faculdade de Engenharia Química (Av. Albert Einstein, 500, distrito de Barão Geraldo).

SÃO PAULO

FDTE (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia)

Site: www.fdte.org.br

E-mail: educacao@fdte.org.br

Telefone: (11) 3814-1988

• **Disciplinas avulsas de tecnologia e gestão na produção de edifícios.** O

curso tem como público-alvo engenheiros e arquitetos da área de produção de incorporadoras,

construtoras e empresas de projeto.

A carga é de 24 horas, com oito aulas semanais de três horas: Integração entre sistema de produção e negócios de *real estate* (às segundas-feiras, início em 29 de abril); e Desafios atuais da produção de edifícios: como superá-los (às quartas-feiras, a partir de 30 de abril). As disciplinas serão ministradas na Av. Prof. Almeida Prado, trav. 2, nº 83 (Edifício da Engenharia Civil), na Cidade Universitária – USP. O custo de cada disciplina é de R\$ 1.500,00.

Fundação Vanzolini

Site: www.vanzolini.org.br

E-mail: cursos@vanzolini.org.br

Telefone: 0800-770 06 08

• **Curso de administração para engenheiros.** Hoje, o mercado de trabalho requer que os profissionais com formação técnica atuem também como gestores administrativos.

O curso tem como objetivo expor aos participantes os conhecimentos, habilidades e técnicas necessárias para o entendimento da gestão corporativa integrada. Carga de 160 horas. Início das aulas previsto para 4 de junho próximo, no Centro de Treinamento da Fundação Vanzolini – Unidade Paulista (Av. Paulista, 967 – 5º andar). Valores: matrícula de R\$ 720,00; mensalidade, seis vezes de R\$ 720,00; custo total de R\$ 5.040,00.

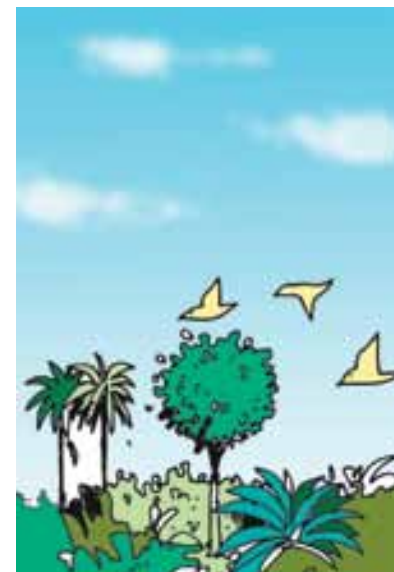
Seminário de emissões debate lacunas da legislação ambiental

A AEA (Associação Brasileira de Engenharia Automotiva) realiza, em 25 de abril, em São Paulo, o seminário sobre o tema “Nosso ar pode ser melhor – Uma abordagem crítica das emissões veiculares”, com a coordenação do engenheiro Alfredo Castelli.

Destina-se a especialistas e representantes de órgãos governamentais, fabricantes de veículos automotores, de ciclomotores, autopeças, fornecedores de equipamentos do setor, produtores de aditivos, de combustíveis e distribuidoras, acadêmicos e estudantes.

Três painéis compõem a programação do evento, além da palestra de abertura “Visão internacional dos programas de emissões para o futuro”. O primeiro deles, “Vazio da legislação atual”, contará com três mesas. “Ferramentas para manutenção do baixo nível de emissões” é o tema do segundo painel e “Alternativas para redução de emissões e seu impacto na saúde pública”, o do terceiro.

O seminário ocorrerá das 8h às 18h, no Milenium Centro de Convenções, que fica na Rua Dr. Bacelar, 1.043, na Vila Clementino. Os valores são diferenciados: sócios da AEA, R\$ 430,00, não sócios, R\$ 570,00, e estudantes, R\$ 120,00. Mais informações e a programação completa podem ser obtidas no *site* www.aea.org.br.



Soluções em Impressão

(11) 5594.3711 / 5594.7892

neoprint@neoprintsolucoes.com.br

www.neoprintsolucoes.com.br

Rua Ibituruna, 358 - Saúde - São Paulo - SP

Solicite, sem custo, a visita de um consultor.

- Outsourcing de Impressão
 - Softwares para Gerenciamento de Impressão
 - Soluções para Impressão em Etiquetas
 - Locação de Desktops e Notebooks
 - Locação de Impressoras
 - Locação de Servidores

Consolidada há mais de 10 anos no mercado de outsourcing e Tecnologia da Informação.

Atendemos em todo território nacional.





Trabalhos técnicos para a 19ª Semana de Tecnologia Metroferroviária

A Aeamesp (Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Metrô) recebe, até 30 de abril próximo, inscrições de trabalhos técnicos para apresentação na 19ª Semana de Tecnologia Metroferroviária, que será realizada paralelamente à Metroferr 2013, de 10 a 13 de setembro, no Centro de Convenções Frei Caneca (Rua Frei Caneca, 596, 4º andar), na Capital. Os autores deverão entregar uma síntese do trabalho no ato da inscrição. O regulamento completo pode ser acessado no *site* www.aeamesp.org.br ou pelo *e-mail* eventos@aeamesp.org.br.

Sugestões

A associação propõe alguns temas, dando ênfase ao setor metroferroviário e à inovação tecnológica: construção civil, arquitetura, via permanente, sistemas de sinalização, telecomunicação, energia, alimentação elétrica, material rodante, operação, manutenção, técnicas de planejamento urbano e empresarial, modos e logística de transportes, meio ambiente, sustentabilidade.

70 anos de CLT é tema do 1º de maio

A CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Força Sindical, NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores) e UGT (União Geral dos Trabalhadores) fazem o 1º de maio unificado, a partir das 9h da data, na Praça Campo de Bagatelle, na zona norte de São Paulo.

Com o tema “Garantir direitos e avançar nas conquistas”, a celebração comemorará os 70 anos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em alerta às tentativas de flexibilizar vários direitos dos trabalhadores. Mais bandeiras estarão em destaque no ato: 40 horas semanais sem redução de salários, igualdade de direitos entre homens e mulheres, fim do fator previdenciário, entre outras. O presidente da CTB-SP, Onofre Gonçalves, destaca que a data serve para



Ato unificado defenderá direitos trabalhistas.

reflexão, reivindicação e um aviso: “Não aceitaremos qualquer reforma que retire ou flexibilize direitos conquistados com muita luta e suor.”

A CUT-SP, em preparação ao dia, realizou oficinas regionais, durante o mês de abril, com o tema “Desenvolvimento econômico e sustentabilidade”, abordando o uso dos recursos

energéticos, consumo consciente, reforma agrária e o novo Código Florestal. “O desenvolvimento econômico e a sustentabilidade estão vinculados à vida dos trabalhadores e trabalhadoras”, observa o presidente estadual, Adidos Santos Lima. O ato da central, do dia 1º, será no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, a partir das 10h.

Planos de saúde com condições diferenciadas para engenheiros!

Renove o Seguro do seu AUTO

com até 25% de desconto

Amil

dix

Unimed

LINCX

São Cristóvão saúde

UNIODONTO

GRUPO 
semmler

Administradora de Benefícios e Corretora de Seguros

Ligue e faça sua cotação:

0800-601-3170

www.semmler.com.br